



AVALIAÇÃO DAS DATAS DE COLETA DE ESPÉCIES DE MANILKARA ADANS. DA AMAZÔNIA POR REGISTROS DE HERBÁRIO

O gênero *Manilkara* Adans., pertencente à família Sapotaceae, possui uma presença significativa na Amazônia, cujas espécies são famosas por sua imponência, com troncos robustos e copas exuberantes, sendo que oito dessas são amplamente comercializadas na região como “maçaranduba” ou “maparajuba”. Diante disso, a coleta de material botânico desse gênero, para conservação em herbários, exerce um papel crucial na pesquisa científica e na sua preservação. Nem todas as espécies de *Manilkara* são autorizadas à exploração pelos órgãos de fiscalização, no entanto, as que são, ocupam o primeiro lugar nas listas de comercialização no Pará. Assim, é importante conhecer o período reprodutivo das espécies exploradas visando contribuir para o reflorestamento e manutenção do volume madeireiro disponível. O presente trabalho tem como objetivo analisar os registros de coletas no Herbário IAN da Embrapa Amazônia Oriental de espécies de *Manilkara* nativas da Amazônia, a fim de averiguar as datas de coleta e agrupar, em meses, durante um ano, cada espécie registrada, considerando que nos herbários contém apenas material fértil. Os dados foram acessados através da plataforma speciesLink, contendo um total de 489 registros, os quais foram processados e organizados em tabelas e gráficos para verificar as maiores ocorrências de coleta por espécie. Dentre os dados analisados, três espécies apresentaram registros de coleta em todos os meses do ano, embora com picos de coletas distintos: *Manilkara elata* (junho e julho); *M. bidentata* (junho, julho e setembro) e *M. paraensis* (maio a agosto). Quanto às demais espécies, constataram-se poucos registros de coletas, distribuídos somente em alguns meses: *M. zapota*, com apenas oito coletas divididas entre março, abril, julho, outubro, novembro e dezembro; *M. triflora*, contendo sete coletas dentre os meses de fevereiro, maio e dezembro; *M. cavalcantei*, com seis coletas distribuídas entre abril, junho e dezembro; *M. inundata*, com apenas uma coleta para cada mês em maio, outubro e novembro; *M. excelsa*, com uma coleta em abril e uma em julho. Em síntese, as maiores ocorrências de registros indicam períodos reprodutivos com possibilidade de obtenção de frutos e ou sementes, uma vez que as datas correspondem às catalogações no herbário. Percebe-se, com isso, que é necessário a realização de mais coletas de espécies menos exploradas, para precisar os dados e auxiliar a produção de mudas e estudos de reflorestamento e manejo.

Autor: Adson Jordan Moreira Correa - ad.jordan.art@gmail.com

Co-Autores: Fernanda Ilkiu Borges de Souza - fernanda.ilkiu@embrapa.br - Embrapa Amazônia Oriental, Brenda Fernandes Vidigal - brendafvidigal@gmail.com - Universidade Federal do Pará, Vitor Sedovim Santos - vitor.sedovim@gmail.com - Universidade do Estado do Pará, Richard Rodrigues Miranda Florenzano - richard.ufra@gmail.com - Universidade Federal Rural da Amazônia, Camilly Barbosa da Silva - camillybarbosa0907@gmail.com - Universidade Federal Rural da Amazônia

Palavras-chave: fenologia, coleção botânica, restauração.